

VER



sugestões
online



MADAME BOVARY (1991)
FILME DE CLAUDE CHABROL

Claude Chabrol, realizador, produtor, crítico de cinema, um simpático bom vivant, bem-disposto, que fez mais de cinquenta filmes com grande rigor estético e narrativo, foi ator em outros tantos, vinte e uma produções para televisão, quatro curtas-metragens. Uma longa presença e produção que nunca desiludiu.

Antes de ver este filme seria de bom-tom ler o livro homónimo do século XIX, do escritor Gustav Flaubert, que tanta tinta fez correr e tantos outros livros e filmes dele vieram.

A insatisfação feminina é tratada com crueza, o que levou a sociedade francesa à indignação contra o autor do livro e o levou o tribunal, onde se defendeu como a famosa frase: Madame Bovary c'est moi.

Tratando-se de Chabrol, que era um homem conhecedor e ilustrado, é uma boa escolha esta sumptuosa adaptação. E, mais ainda, com a extraordinária Isabel Huppert. Que perfeita Emma Bovary!

A história é conhecida. Emma Rouault é filha de um agricultor, educada e viciada em ler histórias românticas. Sonha casar bem e ter para si uma vida mais mundana e cheia de glamour, como se diz hoje na literatura cor-de-rosa. Para escapar ao campo casa com um médico, o doutor Charles Bovary, um homem bom mas pacato e com poucas ambições, que a ama e confia nela. Emma depressa se desilude com o marido e se entedia com a vida que leva, arranjando amantes e gastando demasiado dinheiro, entrando em queda imparável...

A obra foi também adaptada por Jean Renoir, Vicent Minelli, para citar grandes nomes e, em Portugal, serviu de inspiração ao romance de Agustina Bessa-Luís, Vale Abrão, uma encomenda para o filme homónimo de Manoel de Oliveira.

Obras que insistem em não morrer, para o nosso bem.

siga-nos

Palmela
Município



facebook

instagram

youtube

issuu

www



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista